

FHC aumenta tom de críticas

LETÍCIA SANDER

DA EQUIPE DO CORREIO

O PSDB aproveitou ontem a convenção nacional do partido, em Brasília, para centrar fogo no presidente Luiz Inácio Lula da Silva e deflagrar o debate eleitoral. Coube ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso fazer as críticas mais contundentes contra o governo. No palanque, ao lado de líderes do PFL, PDT, PPS e até do PP — partido hoje formalmente na base do governo —, o ex-presidente disse que era a hora de “restituir a decência na política” e sair do imobilismo. “Daqui para a frente, o nosso discurso não tem de ser mais abstrato. É concreto. Lugar de ladrão é na cadeia. Há que dizer quem é o ladrão e quem vai para a cadeia”, afirmou. A convenção selou a troca de comando no partido. O senador Tasso Jereissati (CE) é o novo presidente nacional do PSDB.

Estrela do evento, Fernando Henrique fez o discurso que mais agradou à platéia. De improviso, foi irônico ao se referir ao desempenho de Lula, mas não colocou o afastamento do atual presidente como uma possibilidade. “Já ganhei de Lula duas vezes, e por maioria absoluta de votos”, afirmou. “Queremos que ele seja candidato outra vez. Para derrotá-lo”, disse. FHC fez um afago aos aliados presentes no palanque ao dizer que “o PSDB não tem a arrogância de achar que vencerá a eleição sozinho”. E acrescentou: “Hoje, estão aqui o PFL, o PPS, o PP e o PDT. Estamos unidos, todos os que querem mudar o Brasil”, atestou.

A cúpula do PFL compareceu em peso à convenção tucana. Embora não tenham discursado, pas-

José Varela/CB



PRINCIPAL ESTRELA DA FESTA TUCANA, FERNANDO HENRIQUE LIDEROU ATAQUES AO GOVERNO E FOI ACOMPANHADO POR NOTÁVEIS DO PARTIDO, COMO TASSO JEREISSATI, AÉCIO NEVES E JOSÉ SERRA

saram pelo Centro de Convenções Ulysses Guimarães o presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), o líder no Senado, José Agripino Maia (RN), o presidente da CPI dos Bingos, senador Efraim Moraes (PB), e os senadores baianos Antonio Carlos Magalhães, César Borges e Rodolpho Tourinho. Do PPS, estava presente o deputado Raul Jungmann (PE). Do PDT, o senador Osmar Dias (PR), e do PP, o presidente nacional, Pedro Corrêa (PE). A sena-

dora Patrícia Saboya (PSB-CE), que apóia o governo Lula, também compareceu. Ela é amiga de Tasso Jereissati.

Fernando Henrique aproveitou que a platéia pedia mais e estendeu o discurso, debochando das declarações petistas na campanha de 2002. “Meu Deus, como eu apanhei em relação ao lucro dos bancos. E agora ele é duas, três vezes maior”. E, mais uma vez, provocou Lula: “Eu quero ver o candidato Lula agora. Vamos ver o que

ele vai prometer novamente. Vai prometer o quê? E se prometer, quem afiança que ele cumprirá, se não cumpriu até hoje?”, perguntou. “O pior ao homem público não é a perda de popularidade, é a perda de respeito”, afirmou.

O ex-presidente comparou a corrupção nas instituições no governo Lula como sendo pior do que a da gestão do ex-presidente Fernando Collor de Mello. “Participei de um momento em que nós tivemos de processar um pre-

sidente. Mas os fatos alegados eram privados. Não envolviam um partido e nem governo. Nem a administração”, comparou.

A convenção de ontem foi a mais prestigiada dos últimos tempos. Ônibus com militantes vieram de todas as regiões do Brasil. Só do Ceará saíram 22. No Centro de Convenções lotado, com capacidade para apenas 600 pessoas, houve tumulto na chegada de Fernando Henrique e Tasso Jereissati.

O nome de Tasso Jereissati para

a presidência do partido foi consenso. Carismático e moderado, ele foi amplamente elogiado. Chamado pelo mestre de cerimônias de “o galeguinho dos óio azul”, Tasso fez um longo discurso de posse, no qual também criticou o governo. “Os escândalos que hoje rondam o governo levaram a população brasileira a um estado de perplexidade e descrença. É preciso retomar a discussão dos problemas nacionais”, defendeu.